

VISÃO DO CORREIO

Racismo sem disfarce no futebol

Na área da assessoria de comunicação, o termo em inglês *media training* é um dos conceitos fundamentais da profissão. Trata-se do conjunto de técnicas que um profissional da área usa para treinar porta-vozes, com objetivo de que aquela figura pública se comporte bem diante dos microfones da imprensa. O serviço tem uma ampla gama de clientes, desde políticos até executivos, esportistas e artistas.

No caso da Confederação Sul-Americana de Futebol (Conmebol), no entanto, não há treinamento que resolva o escancarado racismo manifestado pelo seu presidente, o paraguaio Alejandro Domínguez, nesta segunda-feira. Logo após o sorteio da Libertadores e da Copa Sul-Americana, o cartola usou a seguinte analogia para descrever como seriam as principais competições continentais sem a participação dos clubes brasileiros: "Seria como o Tarzan sem a Chita".

Os mais velhos vão se lembrar de que o clássico personagem das selvas africanas, Tarzan, era sempre acompanhado de sua fiel escudeira, a primata Chita, em uma jornada com claro viés imperialista. O que importa, no caso da declaração de Alejandro Domínguez, é a fala com evidente conotação racista, sobretudo diante da sequência de casos de preconceito do tipo contra torcedores e jogadores brasileiros nas competições da Conmebol nos últimos anos.

Como bem disse a presidente do Palmeiras, Leila Pereira, se o próprio representante máximo da Conmebol profere ofensas racistas nos microfones da imprensa, como a mesma entidade pode

combater o preconceito racial que circunda suas competições? Trata-se de casos como o do jovem Luighi, que, em meio às lágrimas, protestou contra gestos de macaco dirigidos a ele em uma partida da edição Sub-20 da Libertadores. O episódio rodou o mundo nas últimas semanas.

Antes do sorteio da Libertadores na última segunda, o mesmo Alejandro Domínguez, como havia indicado o *media training*, subiu ao palco para discursar contra o racismo. Ressaltou a prioridade dada pela Conmebol ao combate do preconceito racial no futebol sul-americano e garantiu uma resposta dura contra os criminosos. Pouco depois, acabou o disfarce.

Após a repercussão, Domínguez publicou uma nota justificando que não teve "a intenção de menosprezar nem desqualificar ninguém". A questão é que a "frase popular" por ele usada foi em resposta justamente a um questionamento sobre um cenário de especulação sobre a não participação de clubes brasileiros nas competições da Conmebol devido à sequência de atos racistas sofridos nos últimos anos.

Passou da hora de um enfrentamento mais incisivo contra o preconceito no futebol. Neste momento, cabe a união dos clubes brasileiros diante de tamanha ofensa. As recorrentes notas de repúdio pouco representam em situações como essa, ainda mais após o chocante racismo contra o palmeirense Luighi. É preciso cobrar uma resposta prática da Conmebol à atuação do seu presidente. E mais do que isso: punição pesada para os clubes que cometem tal crime, a partir de suas torcidas ou jogadores e comissões técnicas.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Anistia 1

Ao abrir o **Correio**, deparei-me com o artigo do senhor general Pazuello (edição de 18/3), lamentavelmente eleito deputado federal, mais um que reduz a qualidade do parlamento. A sua defesa da anistia para os vândalos é uma tentativa de camuflar o seu real objetivo. Ele quer livrar o ex-presidente da cadeia e seus asseclas de alta patente militar e a horda de vândalos da punição pela tentativa de golpe militar em 8 de janeiro de 2023. É bom lembrar que o fim da ditadura em 1985 não foi uma decisão do então presidente João Figueiredo, que preferia o cheiro dos cavalos ao odor de seres humanos. O fim da ditadura se deu pelo desgaste do miserável e letal regime, marcado pela tortura e morte de brasileiros democráticos, pelo aumento da miséria, da inflação na estratosfera, do desemprego, dos salários baixos, do aumento da dívida externa e de tantos outros malefícios causados ao país pelo execrável regime. Vale lembrar que Pazuello conquistou, como ministro da Saúde do ex-presidente, o título de pior ministro da pasta, quando a pandemia de covid-19 dizimava a vida de milhares de brasileiros, ao negacionismo do seu chefe, um indivíduo despreparado para qualquer função pública. O artigo *Anistia e pacificação* é mais um ato de submissão ao então pior presidente do Brasil: "Um manda, e outro obedece". Ele é o "outro", que, agora, defende a impunidade de criminosos. Mais um ato vergonhoso de um legislador que compactua com o movimento que pretende rasgar a Constituição e toda a legislação infraconstitucional e penal do país, por meio de uma "anistia geral e irrestrita" aos criminosos do 8 de janeiro. Anistia, não.

» Benjamin Costa
Sudoeste

Anistia 2

Senhores representantes do povo no Congresso Nacional, os senhores são escolhidos para trabalhar em benefício da nação. Os senhores, ao ocuparem suas cadeiras na Casa do povo, precisam ter em mente o tamanho de suas responsabilidades. Aqueles que os escolheram não podem ser decepcionados. Os senhores não estão no parlamento para atender aos desejos de grupelhos que tentaram destruir o nosso Estado Democrático de Direito. O risco que correram os brasileiros que amam a liberdade foi muito grande. Os atos terroristas que foram praticados no 8

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Descarte irregular no DF foi de 635 mil toneladas em 2024. Não adianta jogar a culpa da crise climática só em grandes empresários e presidentes. Tem muito mais gente despreocupada com a sobrevivência humana!

Marton Barros — Cruzeiro

Confusão com Ferrari tem tapa no rosto de PM e três presos em Águas Claras. Homem branco, bairro nobre e carro de luxo. Está explicado não ter tido nenhum tiro da polícia.

Evan Fernandes — Brasília

É só com motoboys e moradores de rua que agridem, espancam e matam? Com donos de Ferrari e Porsche, policiais levam até tapa na cara e agem de acordo com os procedimentos padrões estabelecidos em protocolo.

Bernardo Silva — Cariacica (ES)

GDF faz pesquisa para saber se o brasiliense está feliz. Para cara de pau, só óleo de peroba.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

A queimadura que uma criança de menos de 2 anos sofreu na sola dos pés mostra o descaso do GDF com a educação. Já passou da hora de uma intervenção na educação e também na saúde aqui do DF.

Washington Luiz S Costa — Samambaia

Câmara Legislativa vai definir integrantes da CPI do Rio Melchior. Agora, vão limpar o rio para entregar para o rei do gás!

Leda Baião — Brasília

de janeiro de 2023 foram gravíssimos, poderíamos estar hoje sob a chicote de um opressor. Mas o tiro saiu pela culatra. Sem mais delongas, quero afirmar que anistiar esses impatriotas é dar autorização para que aconteçam outras tentativas no futuro. A maioria dos brasileiros com certeza não quer que seja dado esse presente aos inimigos da democracia. Repudiá-lo, sim. Que continue livre o nosso gigante. Que sejam condenados todos aqueles que desejavam continuar no poder eternamente. Eles aprontaram o diabo a quatro e, agora, se dizem perseguidos. Tolerância zero é o que eles merecem.

» Jeovah Ferreira
Taquari

Trogloditismo

Deplorável! Desrespeitosa! Animalesca, a atitude que começa a se alastrar por Brasília de alguns motoristas irresponsáveis — como se não tivessem mães, irmãs, filhas, sobrinhas, avós — pararem o carro em qualquer via, abrir o zíper, tirar o órgão sexual e exibi-lo em público, como se fôssemos obrigados a suportar esse tipo de agressão. É o pior: sem nenhuma providência das autoridades. Tem que estabelecer-se uma pesada multa para quem procede dessa maneira, além da responsabilização por atentado ao pudor.

» Tenisoy Lima
Octogonal



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigo.craveiro@gmail.com

E o mundo se cala...

Enquanto você lê esse texto, pais e mães se debruçam sobre o corpo inerte de seus filhos. Tantos outros são inundados por uma saudade dolorosa dentro de um quarto — ou uma tenda — tomado por um vazio cruel. Provavelmente se agarram ao cheiro de suas crias, que ficou impregnado na roupa. E o mundo se cala. Na madrugada desta terça-feira, recebi fotos de fontes na Faixa de Gaza. Crianças transformadas em bonecos retalhados e largados no chão ou sobre uma mesa fria de um necrotério.

No momento em que escrevo, passam de 450 os mortos nos bombardeios israelenses no território palestino. As forças do premiê Benjamin Netanyahu, cuja sobrevida política depende da guerra, se mobilizam para expandir a campanha militar. Prenúncio de mais violações do direito internacional e massacres. E o mundo se cala.

É justo impor uma punição coletiva a uma população civil e desarmada por conta da existência de grupos terroristas? Parece-me inconcebível que a comunidade internacional não force Israel a deter a matança. No fim das contas, é óbvio que a aposta de Netanyahu pelas armas coloca os reféns do Hamas em risco real de morte. A facção extremista avisou que o destino dos sequestrados é incerto — uma clara ameaça a Netanyahu. Os bombardeios massivos a Gaza apenas condenam 2 milhões de palestinos — a imensa maioria formada por gente inocente e trabalhadora

— ao horror. Mas, também, sentenciam os próprios israelenses a mais insegurança e medo.

O silêncio do mundo é ensurdecedor. Netanyahu decidiu prosseguir com a matança de palestinos porque conta com a anuência de Donald Trump. Afinal de contas, valem muito mais os interesses comerciais e políticos do que vidas humanas. É indiscutível que o massacre de 7 de outubro de 2023 tenha sido dantesco, horrível e digno de condenação absoluta. É indiscutível que um país atacado tenha direito de se defender. Mas é inaceitável que essa defesa seja feita às custas das vidas de milhares de palestinos. Isso deixa de ser autoproteção. Passa a ser vingança.

Somente a criação de um Estado palestino independente e soberano pode pôr fim à matança desenfreada no Oriente Médio e estabilizar a conturbada região, que enfrenta o perigo de um mergulho na guerra. Os rebeldes hutis, do Iêmen, armados pelo Irã, retomaram ataques a embarcações no Mar Mediterrâneo. Os EUA têm feito reiteradas ameaças ao regime iraniano. O cessar-fogo no Líbano segue frágil, e o Hezbollah permanece ativo.

Israelenses e palestinos precisam colocar a prioridade pela paz à frente do ressentimento, do ódio e do desejo de vingança. Concessões difíceis devem ser tomadas por ambos lados. Elas incluem o status quo de Jerusalém como capital e o retorno dos refugiados. Pela segurança das futuras gerações.

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00
-------	----------	----------

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br